

## **Companhia Energética de Minas Gerais Análise do Exercício de 2001**

Belo Horizonte, 1 de abril de 2002 – Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig (NYSE:CIG e BOVESPA: CMIG3, CMIG4) divulgou hoje que o lucro líquido do exercício findo em 31/12/2001 aumentou 15,2% atingindo R\$478 milhões, correspondentes a R\$3,01 por lote de 1000 ações comparado a um lucro de R\$415 milhões, ou R\$2,61 por lote de 1000 ações em 2000.

***Os resultados favoráveis foram consequência de níveis mais altos das tarifas médias de energia elétrica em 2001*** e itens especiais não recorrentes e resultantes do "Acordo Geral do Setor Elétrico" com o Governo Federal para recuperar as perdas incorridas durante o período de racionamento, imposto em várias regiões do país atingidas pela seca ocorrida, de junho a dezembro de 2001. A desvalorização do Real, 18,7% maior que a de 2000, contribuiu significativamente para reduzir o lucro líquido da Companhia. As perdas decorrentes da variação cambial aumentaram 163% atingindo a R\$ 267 milhões. Do lado positivo, a criação da conta de CVA para acomodar as perdas das variações cambiais e de outros encargos regulatórios não previstos, resultou em redução significativa das despesas operacionais, em parte compensada pelos impactos negativos de condições econômicas desfavoráveis predominantes em 2001.

O Presidente da Cemig e do Conselho de Administração da Empresa, Djalma Bastos, disse que “apesar do terrível impacto nas operações causado pelo racionamento de energia imposto aos consumidores, a Diretoria conseguiu preservar a sólida situação financeira da empresa e manter o programa de investimentos previsto. Isto irá permitir que a empresa rapidamente recupere o crescimento do volume de vendas em 2002. Negociações com autoridades federais resultaram em um aumento de lucros de 15%, preservando o valor de investimento dos acionistas”

O Diretor Financeiro da Cemig, Cristiano Barros, disse “ ter ficado satisfeito com a confiança e apoio dos mercados financeiros ao lidarmos com as diversas crises econômicas durante 2001. O exemplo mais significativo foi nossa bem sucedida estratégia de captação de recursos. Obtivemos êxito na rolagem da dívida vencida e lançamos debêntures no mercado nacional totalizando R\$ 625 milhões. Estou muito confiante que agora livres da pesada carga das crises do ano passado, a empresa irá prosperar num contexto mais favorável em 2002.”

### ***Receitas Operacionais Líquidas cresceram 30%***

As receitas operacionais líquidas cresceram 30%, de R\$ 3.628 para R\$ 4.713 milhões em 2000. Isto deveu-se à alta das tarifas médias de energia (as tarifas foram reajustadas em maio de 2000 em 11,8% e em abril de 2001 em 16,5%) e principalmente pela recuperação das perdas de receita proporcionadas pelo acordo do Setor assinado com o Governo Federal.

O volume de vendas aos consumidores finais diminuíram 7% como consequência do racionamento de energia imposto aos consumidores de junho a dezembro de 2001. A classe residencial foi a que mais reduziu o consumo (14,5%), seguida da classe comercial (8,8%). O consumo industrial, que representa mais de 52% do consumo total, obteve um decréscimo de apenas 4%.

A receita dos consumidores finais, porém, subiu 4,8% devido aos aumentos das tarifas concedidos em 2000 e 2001, 11,8% e 16,5% respectivamente, compensando em parte a redução do volume de vendas. A tarifa média de energia em 2001 foi 14% maior que em 2000 (R\$ 134,06 por MWh comparados a R\$ 117,66 por MWh).

As receitas de suprimento foram virtualmente as mesmas de 2000, uma redução de apenas 0,5%, na medida que preços médios mais altos, resultantes dos baixos níveis dos reservatórios da Empresa, compensaram volumes mais baixos

Receitas extraordinárias devido ao acordo com o governo federal totalizaram R\$ 1.057.703, representando 17,6% da receita bruta total. A receita extraordinária autorizada pela ANEEL irá compensar as perdas de receita derivadas das perdas advindas de menores vendas para consumidores finais devido ao consumo reduzido, e a altos gastos com compra de energia de produtores independentes durante o período de racionamento, de acordo com as regras de mercado de atacado de energia. Um aumento de tarifa extraordinária foi concedido em dezembro do ano passado, 7,9% para as classes industrial e comercial e 2,9% para as demais classes. Este aumento será válido para um período de 3,5 anos, e é julgado ser suficiente para recuperar as perdas.

Desde que o valor total foi estimado e deve ser submetido à auditoria da ANEEL, o prazo é flexível e será determinado assim que a ANEEL concorde com os números apresentados pela Cemig.

A produção de energia em 2001 sofreu uma redução drástica de 35,7% devido à período de chuvas muito fraco em 2000-2001. Os níveis dos reservatórios tornaram-se críticos, e apesar do aumento de 43MW (1%) da capacidade instalada, a energia gerada teve uma queda significativa.

Usina	2001		2000	
	Capacidade Instalada MW	Produção MWh	Capacidade Instalada MW	Produção MWh
Hidro	5,502	18,273,054	5,459	29,380,762
Térmica	171	1,351,695	171	1,175,017
Outras	1	759	1	250
Total	5,674	19,625,500	5,631	30,556,029

Outros itens de receita não apresentaram uma variação significativa, ficando em linha com os reajustes dos contratos indexados pelo IGPM. O aumento total foi de 10%.

### ***Despesas operacionais resultantes de compra extraordinária de energia***

As despesas operacionais aumentaram 30% de R\$ 2.927 milhões para R\$ 3.803 milhões, devido principalmente ao aumento das despesas com compra de energia. Devido à baixa produção de energia das usinas da Cemig, as despesas com compra de energia foram 85% maiores que em 2000. As despesas com compra de energia, representando 32% do total das despesas operacionais, foram divididas como se segue:

<b>Valores em milhares de reais</b>	<b>2001</b>	<b>2000</b>	<b>Variação %</b>
Itaipu	823,116	710,974	15.8
Contratos de curto prazo	559,680	10,080	5,452.4
Contrato de suprimento para áreas isoladas	3,481	3,189	9.2
Contratos bilaterais e iniciais	126,445	84,478	49.7
Outros	1,530	10,465	(85.4)
<b>Total</b>	<b>1,514,252</b>	<b>819,186</b>	<b>84.9</b>

Parte das despesas com compra de energia de Itaipu ocorridas em 2001, foram registradas como parte da conta de compensação de variação de valores de itens da parcela A.

A segunda maior despesa operacional é a de pessoal, representando 11,7% do total. O montante cresceu 6,3%, principalmente, devido a:

- Aumento de salário de 5,4%, 6,15% e 8,16% respectivamente, em julho e novembro de 2000 e novembro de 2001, de acordo com a negociação do acordo coletivo assinado com o sindicato dos trabalhadores. Despesa de R\$ 32,5 milhões relativa ao programa de desligamento voluntário, que foi parcialmente compensado pela redução de 2,2% do quadro de funcionários.

Despesas com depreciação e amortização como sempre, crescem à medida que os projetos da empresa entram em operação e são capitalizados.

A Quota de Consumo de Combustíveis, (CCC), o fundo que aloca o maior custo de energia produzida pelas usinas térmicas, diminuiu 11,8%, porque parte das despesas foram incluídas na conta de compensação de variação de valores de itens da parcela A.

Os encargos de uso de transmissão da rede, também incluído na conta de compensação de variação de valores de itens da parcela A, variaram linearmente com os reajustes do contrato em IGP-M.

Despesas com serviços de terceiros subiram 10,2%, porque os três maiores itens – cobrança de contas, comunicação e manutenção das instalações elétricas – representando mais de 54% do total, aumentaram em 29,8% devido à política de terceirização implementada em 2001. Os itens restantes diminuíram em 6,5% como resultado de medidas de corte de custos implementadas no início do ano passado,

Obrigações pós-emprego são o resultado do passivo do Fundo de Pensão dos Empregados da empresa, Forluz. A variação deve-se à regulamentação aprovada recentemente, deliberação 371 da CVM, a qual submete todas as empresas a registrar tanto as obrigações a amortizar bem como os novos montantes calculados, baseados em parâmetros atuariais revisados.

Despesas com materiais caíram 1,4% devido ao programa de corte de custo de 2001.

Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos diminuiu 22% devido à baixa produção das usinas hidroelétricas. Esta despesa é proporcional à produção das usinas hidroelétricas.

Provisões operacionais cresceram de R\$ 7 milhões para R\$ 36 milhões, principalmente devido à uma alta da provisão de devedores duvidosos (calculada com base nas receitas operacionais) e uma provisão processos jurídicos aos quais a empresa está sujeita.

Outras despesas cresceram 8,9% para R\$189 milhões:

- Despesas com compra de combustível cresceram 35% atingindo a R\$74.798, 39,6% do total, devido a uma produção de energia 15% maior das usinas térmicas e a alta dos preços de petróleo.
- Encargos regulatórios e impostos relacionados a propriedade de bens cresceram 77% atingindo a R\$ 36 milhões, ou 19% do total.
- Os itens remanescentes diminuíram 20% R\$ 78 milhões, como resultado do programa de corte de custo mencionado anteriormente.

### **Perdas de variação cambial aumentaram 163%**

Apesar das melhorias, os resultados financeiros ainda estão negativos em 2001 (R\$ 205 milhões), 23% a menos que em 2001.

O Resultado financeiro cresceu substancialmente alcançando a R\$ 506 milhões, 104% a mais que em 2000:

- Receita do contrato da CRC, 50% do total, aumentou 67,8% alcançando a R\$ 253 milhões como resultado de um aumento da inflação (o contrato está indexado ao índice de inflação IPC-DI), multas e encargos das parcelas vencidas;
- A receita advinda do investimento de curto prazo aumentou 86,6% atingindo a R\$ 78 milhões, 15% do total, devido ao grande volume de caixa disponível para investimento de curto prazo.

- Ganhos de variação cambial aumentaram substancialmente atingindo a R\$ 58 milhões, 11,4% do total, devido aos investimentos em 2001 indexados ao dólar.
- Encargos cobrados de contas de energia vencidas tiveram um acréscimo de 35% atingindo a R\$ 42 milhões, 8,3% do total, devido à tarifas mais altas aplicadas às contas de energia.
- A variação monetária sobre o saldo devedor da conta de compensação de variação de valores de itens da parcela A, alcançou a R\$ 26 milhões, ou 5,1% do total.

Despesas financeiras, excluindo juros sobre capital próprio, tiveram um acréscimo de 86%:

- Despesas de juros subiram 48% alcançando a R\$ 221 milhões, 36 % do total, devido ao reajuste dos empréstimos e financiamentos, a alta da inflação e a desvalorização do real.
- Perdas de variação cambial da dívida denominada em dólar , aumentaram 163% alcançando a R\$ 267 milhões, ou 43,9 % do total, devido à depreciação do real.
- Perdas relativas a correção monetária passiva cresceram 67,8% alcançando a R\$ 27 milhões, 4,4% do total, devido à alta da inflação e aumento da dívida em moeda nacional .

Em 2001 o Conselho da Administração da Empresa decidiu pagar juros sobre capital próprio de R\$ 103 milhões, abaixo dos R\$ 187 milhões pagos em 2000, devido à incerteza da recuperação das perdas do racionamento naquela época.

### ***Desativação de ativos cresceram aproximadamente 200%***

O resultado não operacional foi negativo em 2001, um aumento de 41% superior a 2000. O número negativo deveu-se ao fato de que as perdas na alienação de bens e direitos subiram 199% para R\$ 44 milhões ou 49,4% do total. Isto deveu-se em sua maior parte ao reajuste do valor dos ativos da usina de Machado Mineiro, exigido pela ANEEL. Perdas com estudos de viabilidade de projetos foram reduzidas em 7% alcançando a R\$ 38 milhões, 43% do total.

### ***Taxa do imposto de renda de 34%***

Imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 221 milhões, representando 34,3% do imposto tributável. Devido a um maior resultado operacional, a participação nos lucros pagos aos empregados alcançou R\$ 47 milhões, um acréscimo de 73% em relação a 2000.

### ***Programa de investimentos atingiu R\$ 635 milhões***

***Programa de investimentos*** em 2001 foi aplicado na expansão da capacidade instalada do sistema elétrico e ligação de 270.000 novos consumidores.

<u>Valores em milhões R\$</u>	<u>2000(R)</u>	<u>2001(R)</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
<b>Projetos de</b>						
<b>Geração</b>	144.4	169.0	416.7	201.3	91.2	13.8
<b>Transmissão</b>	8.9	46.8	44.6	96.6	104.2	94.9
<b>Subtransmissão</b>	40.6	31.5	98.8	130.9	121.9	126.7
<b>Distribuição</b>	291.8	348.1	399.5	354.9	321.0	292.4
<b>Outros</b>	35.8	40.0	120.0	64.7	87.9	90.5
<b>TOTAL</b>	<b>521.5</b>	<b>635.3</b>	<b>1,079.6</b>	<b>848.4</b>	<b>726.2</b>	<b>618.2</b>

A rede de distribuição foi expandida em 10.315 km, e 34 novas subestações foram construídas. Projetos de geração em construção estão a seguir:

Projetos de geração	% CEMIG	MW	Investimentos CEMIG	
			R\$ mil	Data
Barreiro (térmica)	100	13	22	Mar 03
Pai Joaquim (hidro)	100	23	11	Dez 03
Ouro Preto (térmica)	100	24	15	Abr 03
Aimorés (hidro)	49	330	199	Dez 03
Sulminas (térmica)	31	488	186	Dez 03
Capim Branco I II (hidro)	21	450	106	ND
Irapé (hidro)	100	360	486	Jun 05
Funil (hidro)	49	180	95	Dez 02
Usiminas II (térmica)	100	67	161	
<b>Total</b>		<b>2.178</b>	<b>1.321</b>	
Infovias			48	
Efficientia S A			1	

### ***Perdas de energia foram de 7,6%***

Como resultado de investimentos feitos na rede de transmissão, as perdas de energia diminuíram em 2001 para 7,6%.

### **CRC ainda é um assunto pendente**

Até 31 de dezembro de 2001, o saldo total da conta de CRC foi de R\$1.492.105, incluindo correção monetária.

Trinta e uma parcelas, devidas de 1 de abril de 1999 a 1 de dezembro de 1999, e de 1 de março de 2000 a 1 de dezembro de 2001 estão em atraso, totalizando R\$91.150, incluindo encargos atrasados.

A empresa está negociando o pagamento dos valores devidos citados anteriormente com o governo do estado. A empresa acredita que o governo do estado pretende realizar o pagamento anterior até o final do mandato atual, e pretende cumprir um esquema de pagamento para parcelas futuras. A empresa não acredita que haverá perda na realização dos seus ativos.

### Quadro I

<b>Demonstração dos Resultados</b>				
Valores em milhões de Reais				
	4º TRI 2001	4º TRI 2000	2001	2000
Receita Líquida	1.952	962	4.713	3.628
Despesas Operacionais	(1.349)	(779)	(3.804)	(2.927)
EBIT	603	183	909	701
Resultado Financeiro	328	(21)	(205)	(266)
Resultado não Operacional	(28)	(22)	(90)	(64)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>673</b>	<b>91</b>	<b>478</b>	<b>415</b>

### Quadro II Chart II

<b>Receitas Operacionais</b>				
Valores em milhões de Reais				
	4º TRI 2001	4º TRI 2000	2001	2000
Vendas a consumidores finais	1.091	1.210	4.553	4.476
Receitas Extraordinárias	1.058	-	1.058	-
Suprimento	88	18	144	145
Receita de Transmissão de Rede	39	35	153	139
Outras	26	28	108	98
Deduções	(350)	(329)	(1.303)	(1.231)
<b>Receitas Líquidas</b>	<b>1.952</b>	<b>962</b>	<b>4.713</b>	<b>3.627</b>

### Quadro III

<b>Despesas Operacionais</b>				
Valores em milhões de Reais				
	4º TRI 2001	4º TRI 2000	2001	2000
Energia Comprada	699	217	1.514	819
Pessoal	122	139	549	516
Depreciação e amortização	128	123	503	484
CCC	4	77	249	282
Transmissão de Encargos de Rede	46	64	251	243
Serviços de Terceiros	51	59	214	194
Forluz – Benefícios de empregados pós aposentadoria	50	26	201	101
Outras Despesas	98	74	323	288
<b>Total</b>	<b>1.198</b>	<b>779</b>	<b>3.804</b>	<b>2.927</b>

### Quadro IV

#### Análise de vendas de energia

	Consolidado					
	(não auditado)					
	Nº de consumidores		MWh		R\$	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Residencial	4,429,005	4,248,144	6,475,291	7,575,759	1,593,969	1,630,264
Industrial	68,105	64,315	21,351,042	22,247,390	1,841,072	1,664,652
Comercial, serviços e outros	540,442	476,500	3,268,696	3,584,067	674,006	634,137
Rural	322,493	300,329	1,572,143	1,676,299	205,894	190,641
Poderes Públicos	41,423	41,421	465,212	543,575	90,966	91,114
Iluminação Pública	2,703	2,993	824,794	947,265	105,013	104,724
Serviços Públicos	6,508	6,128	938,506	934,242	110,958	95,188
Consumo Próprio	1,391	1,456	51,732	61,426	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	(35,024)	67,382
	5,412,070	5,141,286	34,947,416	37,570,023	4,586,854	4,478,102
Suprimento	5	11	632,101	4,937,046	144,535	145,292
<b>Total</b>	<b>5,412,075</b>	<b>5,141,297</b>	<b>35,579,517</b>	<b>42,507,069</b>	<b>4,731,389</b>	<b>4,623,394</b>

## Quadro V

### Análise do Resultado Financeiro

	Consolidado		Empresa	
	2001	2000	2001	2000
<b>Resultado Financeiro</b>				
Resultado do Investimento obtido	85,119	44,348	77,639	41,617
Encargos atrasados nas contas de energia vencidas	42,029	31,082	42,029	31,082
Juros sobre as contas realizáveis do Governo do Estado de Minas Gerais	113,518	83,306	113,518	83,306
Demonstração monetária sobre as contas realizáveis do Governo do Estado de Minas Gerais	139,702	67,549	139,702	67,549
Renegociação da dívida dos consumidores industriais	11,924	7,401	11,924	7,401
Demonstração monetária sobre impostos recuperáveis	16,693	-	16,691	-
Demonstração monetária de CVA – 2001	25,779		25,779	
Ganhos de variação cambial estrangeira	57,784	7,556	57,784	7,556
Outros resultados	21,015	9,077	20,963	8,905
	<u>513,563</u>	<u>250,319</u>	<u>506,029</u>	<u>247,416</u>
<b>Despesas Financeiras:</b>				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(225,789)	(149,167)	(221,227)	(149,167)
Perdas com variação cambial estrangeira	(259,646)	(101,399)	(267,323)	(101,399)
Demonstração monetária sobre empréstimos e financiamentos	(33,179)	<b>(19,768)</b>	(33,179)	(19,768)
Imposto sobre transações financeiras (“CPMF”)	(27,502)	(22,637)	(26,573)	(22,206)
Juros e multas sobre impostos	(13,344)	(3,965)	(13,344)	(3,140)
Provisão para desvalorização de valores negociáveis	(3,983)	14,244	(3,983)	14,244
Vendas antecipadas de energia elétrica	(18,543)	(14,053)	(18,543)	(14,053)
Outras despesas	(24,083)	(34,556)	(23,371)	(30,921)
	<u>(606,069)</u>	<u>(331,301)</u>	<u>(607,543)</u>	<u>(326,410)</u>
<b>Juros sobre capital</b>	<u>(103,000)</u>	<u>(187,000)</u>	<u>(103,000)</u>	<u>(187,000)</u>
	<u>(195,506)</u>	<u>(267,982)</u>	<u>(204,514)</u>	<u>(265,994)</u>

## Quadro VI

### Transações com partes relacionadas

	2001		2000	
	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ
<b>ATIVO</b>				
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades	10,483		4,763	
Tributos Compensáveis				
ICMS a compensar	16,306		24,730	
Outros				
Antecipação de benefícios com assistência social		19,517		4,307
Outros Ativos				
Disponibilidades do Governo do Estado de Minas Gerais	1,492,105		1,238,885	
<b>PASIVO</b>				
<b>Circulante</b>				
Tributos e Contribuição Social				
ICMS a pagar	29,314		33,610	
Obrigações Pós-Emprego		151,870	-	-
Outros				
Reembolso de contribuições		19,915		7,660
<b>Exigível a Longo Prazo</b>				
Benefícios com empregados pós aposentadoria		1,701,868	-	-
<b>RESULTADO</b>				
Venda de energia para consumidores finais	20,944		20,115	
Dedução de vendas de energia	(958,532)		(953,118)	
Custos de pensão		(201,056)		(100,866)
Despesas com pessoal – contribuição de patrocinadores		(20,249)		(48,964)
Resultado Financeiro				
Declaração monetária e juros sobre conta a receber do Governo do Estado de Minas Gerais	253,220		150,855	

## Quadro VII

### Participação acionária

Acionistas	Número de ações até 31 de dezembro de 2001					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	35,413,734,262	51	1,850,550,863	2	37,264,285,125	23
Southern Electric Brasil						
Participações Ltda,	22,908,484,893	33	-	-	22,908,484,893	14
MGI Participações S.A,	-	-	1,117,681,168	1	1,117,681,168	1
Outros						
Nacional	8,635,405,074	12	42,400,239,781	48	51,035,644,855	33
Estrangeira	2,537,853,702	4	44,135,548,689	49	46,673,402,391	29
Total	69,495,477,931	100	89,504,020,501	100	158,999,498,432	100

## Quadro VII

### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 e 2000

#### ATIVO

(Em milhões de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2001	2000	2001	2000
<b>CIRCULANTE</b>				
<u>Disponibilidades</u>	<u>696.088</u>	<u>245.108</u>	<u>642.492</u>	<u>219.281</u>
<u>Consumidores e Revendedores</u>	<u>485.300</u>	<u>668.225</u>	<u>471.627</u>	<u>663.743</u>
<u>Consumidores – Recomposição Tarifária</u>	<u>258.855</u>	=	<u>258.855</u>	=
<u>Concessionários – Transporte de energia</u>	<u>18.274</u>	<u>18.516</u>	<u>18.274</u>	<u>18.516</u>
<u>Tributos Compensáveis</u>	<u>89.317</u>	<u>26.676</u>	<u>85.566</u>	<u>25.542</u>
<u>Almoarifado</u>	<u>11.599</u>	<u>12.352</u>	<u>11.524</u>	<u>12.352</u>
<u>Despesas Antecipadas – CVA</u>	<u>41.032</u>	=	<u>41.032</u>	=
<u>Outros</u>	<u>97.678</u>	<u>52.867</u>	<u>100.945</u>	<u>56.124</u>
	<u>1.698.143</u>	<u>1.023.744</u>	<u>1.630.315</u>	<u>995.558</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>				
<u>Contas a Receber do Governo do Estado de Minas</u>				
<u>Gerais</u>	<u>1.492.105</u>	<u>1.238.885</u>	<u>1.492.105</u>	<u>1.238.885</u>
<u>Consumidores – Recomposição Tarifária</u>	<u>1.071.788</u>	=	<u>1.071.788</u>	=
<u>Despesas antecipadas – CVA</u>	<u>106.080</u>	=	<u>106.080</u>	=
<u>Créditos tributários</u>	<u>435.981</u>	<u>82.364</u>	<u>435.189</u>	<u>82.310</u>
<u>Títulos e Valores Mobiliários – Disponíveis para Venda</u>	<u>70.107</u>	<u>60.849</u>	<u>70.107</u>	<u>60.849</u>
<u>Racionamento – Bônus e Custos de Adaptação</u>	<u>122.634</u>	=	<u>122.634</u>	=
<u>Revendedores – Suprimento de Energia</u>	<u>80.140</u>	=	<u>80.140</u>	=
<u>Estudos e Projetos Reembolsáveis</u>	<u>25.999</u>	<u>26.006</u>	<u>25.999</u>	<u>26.006</u>
<u>Outros</u>	<u>121.092</u>	<u>56.638</u>	<u>99.577</u>	<u>52.079</u>
	<u>3.525.926</u>	<u>1.464.742</u>	<u>3.503.619</u>	<u>1.460.129</u>
<b>PERMANENTE</b>				
<u>Investimentos</u>	<u>356.272</u>	<u>133.643</u>	<u>671.271</u>	<u>388.642</u>
<u>Imobilizado</u>	<u>7.633.115</u>	<u>7.980.308</u>	<u>7.316.610</u>	<u>7.719.232</u>
<u>Diferido</u>	<u>9.584</u>	<u>9.722</u>	<u>1.962</u>	<u>1.495</u>
	<u>7.998.971</u>	<u>8.123.673</u>	<u>7.989.843</u>	<u>8.109.369</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>13.223.040</u>	<u>10.612.159</u>	<u>13.123.777</u>	<u>10.565.056</u>

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000**

**PASSIVO**

(Em milhões de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2001	2000	2001	2000
<b>CIRCULANTE</b>				
Fornecedores	550.520	245.950	533.959	233.179
Tributos e Contribuição	213.378	78.709	209.318	76.664
Venda Antecipada de Energia Elétrica	42.596	70.923	42.596	70.923
Empréstimos e Financiamentos	332.317	535.005	317.342	535.005
Salários e Contribuições Sociais	96.861	80.110	96.419	80.044
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	224.463	173.658	216.697	173.509
Obrigações Pós-Emprego	151.870	=	151.870	=
Encargos Regulatórios	51.696	89.405	51.378	89.405
Outros	120.018	77.464	119.760	77.305
	<u>1.783.719</u>	<u>1.351.224</u>	<u>1.739.339</u>	<u>1.336.034</u>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>				
Empréstimos e Financiamentos	2.049.606	1.099.227	2.010.775	1.070.026
Obrigações Pós-Emprego	1.701.868	=	1.701.868	=
Fornecedores-Suprimento	372.939	=	372.939	=
Racionamento – Sobretaxa	25.541	=	25.541	=
Venda antecipada de energia elétrica	=	32.341	=	32.341
Provisões para contingências	319.230	308.119	319.230	308.119
Outros	52.764	1.349	52.029	1.003
	<u>521.948</u>	<u>1.441.036</u>	<u>4.482.382</u>	<u>1.411.489</u>
<b>PARTICIPAÇÕES DOS MINORITÁRIOS</b>	<u>15.317</u>	<u>2.366</u>	<u>=</u>	<u>=</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital Social	1.589.995	1.589.995	1.589.995	1.589.995
Reservas de Capital	4.106.492	4.114.742	4.106.492	4.114.742
Reservas de Lucros	1.153.476	2.060.703	1.153.476	2.060.703
Lucros acumulados	24.970	24.970	24.970	24.970
	<u>6.874.933</u>	<u>7.790.410</u>	<u>6.874.933</u>	<u>7.790.410</u>
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	27.123	27.123	27.123
	<u>6.902.056</u>	<u>7.817.533</u>	<u>6.902.056</u>	<u>7.817.533</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u>13.223.040</u>	<u>10.612.159</u>	<u>13.123.777</u>	<u>10.565.056</u>

## Demonstração do Resultado

(Em milhões de Reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2001</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
<b><u>RECEITA OPERACIONAL</u></b>				
Fornecimento Bruto de Energia	<u>4.586.854</u>	<u>4.478.102</u>	<u>4.552.650</u>	<u>4.476.032</u>
Recomposição Tarifária Extraordinária	<u>1.057.703</u>	=	<u>1.057.703</u>	=
Suprimento a Outras Concessionárias	<u>144.535</u>	<u>145.292</u>	<u>144.535</u>	<u>145.292</u>
Fornecimento Bruto de Gás	<u>115.940</u>	<u>79.156</u>	=	=
Outras Receitas Operacionais	<u>262.600</u>	<u>237.553</u>	<u>261.492</u>	<u>237.553</u>
	<u>6.167.632</u>	<u>4.940.103</u>	<u>6.016.380</u>	<u>4.858.877</u>
<b><u>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</u></b>	<u>(1.315.261)</u>	<u>(1.234.379)</u>	<u>(1.303.496)</u>	<u>(1.231.314)</u>
<b><u>Receita Operacional Líquida</u></b>	<u>4.852.371</u>	<u>3.705.724</u>	<u>4.712.884</u>	<u>3.627.563</u>
<b><u>DESPESA OPERACIONAL</u></b>				
Pessoal	<u>(554.366)</u>	<u>(519.347)</u>	<u>(549.146)</u>	<u>(516.487)</u>
Materiais	<u>(71.225)</u>	<u>(71.454)</u>	<u>(70.211)</u>	<u>(71.199)</u>
Serviços de Terceiros	<u>(218.903)</u>	<u>(194.972)</u>	<u>(213.849)</u>	<u>(194.005)</u>
Compensação de Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	<u>(28.460)</u>	<u>(35.757)</u>	<u>(27.814)</u>	<u>(35.721)</u>
Energia Comprada para Revenda	<u>(1.514.252)</u>	<u>(819.186)</u>	<u>(1.514.252)</u>	<u>(819.186)</u>
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	<u>(250.499)</u>	<u>(243.173)</u>	<u>(250.499)</u>	<u>(243.173)</u>
Depreciação e Amortização	<u>(516.348)</u>	<u>(488.021)</u>	<u>(503.033)</u>	<u>(484.008)</u>
Obrigações Pós-Emprego	<u>(201.056)</u>	<u>(100.866)</u>	<u>(201.056)</u>	<u>(100.866)</u>
Provisões Operacionais	<u>(36.227)</u>	<u>(7.030)</u>	<u>(36.223)</u>	<u>(7.030)</u>
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	<u>(248.800)</u>	<u>(281.537)</u>	<u>(248.800)</u>	<u>(281.537)</u>
Gás Comprado para Revenda	<u>(84.142)</u>	<u>(59.980)</u>	=	=
Outras Despesas Líquidas	<u>(190.809)</u>	<u>(178.343)</u>	<u>(188.908)</u>	<u>(173.519)</u>
	<u>(3.915.087)</u>	<u>(2.999.666)</u>	<u>(3.803.791)</u>	<u>(2.926.731)</u>
<b><u>Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras</u></b>	<u>937.284</u>	<u>706.058</u>	<u>909.093</u>	<u>700.832</u>
<b><u>RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</u></b>	=	=	<u>28.464</u>	<u>(183)</u>
<b><u>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</u></b>				
Receita Financeira	<u>513.563</u>	<u>250.319</u>	<u>506.029</u>	<u>247.416</u>
Despesa Financeira	<u>(606.069)</u>	<u>(331.301)</u>	<u>(607.543)</u>	<u>(326.410)</u>
	<u>(92.506)</u>	<u>(80.982)</u>	<u>(101.514)</u>	<u>(78.994)</u>
Juros sobre capital	<u>(103.000)</u>	<u>(187.000)</u>	<u>(103.000)</u>	<u>(187.000)</u>
	<u>(195.506)</u>	<u>(267.982)</u>	<u>(204.514)</u>	<u>(265.994)</u>
<b><u>Lucro (Prejuízo) Operacional</u></b>	<u>741.778</u>	<u>438.076</u>	<u>733.043</u>	<u>434.655</u>
<b><u>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</u></b>				
Receita Não Operacional	<u>15.879</u>	<u>10.480</u>	<u>15.879</u>	<u>10.480</u>
Despesa Não Operacional	<u>(105.790)</u>	<u>(74.831)</u>	<u>(105.789)</u>	<u>(74.123)</u>
	<u>(89.911)</u>	<u>(64.351)</u>	<u>(89.910)</u>	<u>(63.643)</u>
<b><u>Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações dos Empregados</u></b>	<u>651.867</u>	<u>373.725</u>	<u>643.133</u>	<u>371.012</u>
Imposto de Renda – Despesa	<u>(151.722)</u>	<u>(92.186)</u>	<u>(145.688)</u>	<u>(90.539)</u>
Contribuição Social – Despesa Social	<u>(77.294)</u>	<u>(25.844)</u>	<u>(75.130)</u>	<u>(25.148)</u>
Participações dos Empregados	<u>(47.386)</u>	<u>(27.366)</u>	<u>(47.386)</u>	<u>(27.366)</u>
<b><u>Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio</u></b>	<u>375.465</u>	<u>228.329</u>	<u>374.929</u>	<u>227.959</u>
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	<u>103.000</u>	<u>187.000</u>	<u>103.000</u>	<u>187.000</u>
<b><u>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</u></b>	<u>(536)</u>	<u>(370)</u>	=	=
<b><u>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</u></b>	<u>477.929</u>	<u>414.959</u>	<u>477.929</u>	<u>414.959</u>
<b><u>LUCRO LÍQUIDO POR MIL AÇÕES – R\$/US\$</u></b>			<u>3,01</u>	<u>2,61</u>